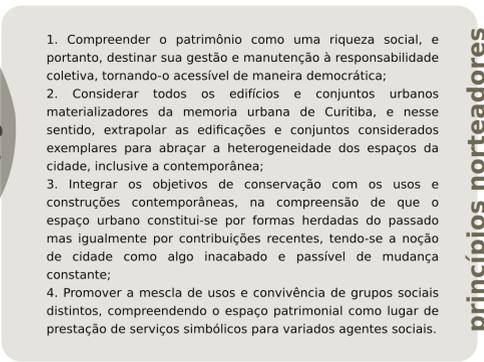
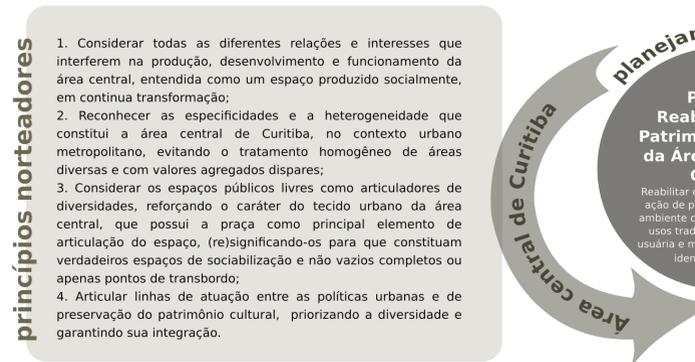


o espaço urbano, o centro e o patrimônio cultural

O espaço urbano é entendido como produto social, resultado de ações acumuladas no tempo e engendradas por agentes que produzem e consomem o espaço. Como processo produtivo, a cidade é entendida no duplo sentido de manifestação e condicionante da sociedade, da cultura, e da identidade social, assim como meio pelo qual se realiza a própria produção, distribuição e consumo do capital. (CORRÊA, 1989 ; SPOSITO, 2004). O centro urbano, por sua vez, se materializa na medida em que é neste ponto que se cristaliza a maior quantidade de trabalho socialmente despendido na produção da aglomeração e pela aglomeração, e portanto, nenhum outro ponto da cidade o supera em termos de acessibilidade. (VILLAÇA, 1998). Assim, o centro é geralmente o núcleo urbano inicial, dotado de valores históricos e culturais. No momento atual onde a urbanização se amplia e a sociedade urbana se generaliza, expressa-se o duplo movimento de “implosão-explosão” das cidades, à medida em que a cidade se estende em direção à periferia ao mesmo tempo em que as concentrações urbanas atingem grandes densidades. Com o deslocamento de grande parte da população para periferias residenciais ou produtivas, somado à orientação da dinâmica urbana dominada pelos interesses privados rentistas e lucrativos, legitimado pelas políticas urbanas, os centros urbanos vivenciam um processo de esvaziamento e reestruturação espacial. (LEFEBVRE, 1999; MARICATO, 2001).



metodologia

destaque aos elementos síntese relevantes para a área central em interface com o patrimônio cultural

morfologia espacial

categorias morfológicas estruturais do espaço urbano; estudo dos objetos arquitetônicos e urbanos (praças, ruas, cheios e vazios); gênese morfológica e seu dinamismo; horizontalidades X verticalidades; legislação X existente. Base teórica: DEL RIO (1990); KOHLSDORF (1996)

estruturação espacial

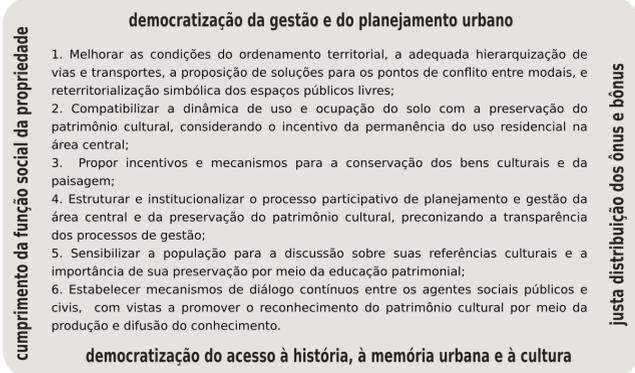
processos de produção e apropriação do espaço; agentes sociais; dinâmicas sociais e espacialidades; conflitualidades; paisagem X sociedade; fixos X fluxos. Base teórica: CORRÊA (1989); VILLAÇA (1998); SANTOS (1996)

percepção ambiental

interpretação da paisagem a partir da evocação de sentidos; compreensão da memória urbana coletiva por meio de mapas mentais; interpretação de: elementos conectores – vias, predominância de características – bairros, limites; elementos/áreas significativas – pontos nodais, marcos. Base teórica: LYNCH (1997); KOHLSDORF (1996)

leitura socio-espacial da área central de Curitiba

diretrizes e cenários desejados



o processo de produção do espaço urbano de Curitiba



Curitiba colonial - século XIX:

Curitiba era uma pequena vila constituída como ponto de passagem e parada em função da extração de ouro e do tropeirismo. Após 1830, começou a adquirir uma dinâmica mais urbana em virtude da produção da erva-mate. " A 'cidade' não tinha mais que dez ruas, irregularmente agrupadas em torno da Praça Matriz (...)". (DUDEQUE, 1995). O acesso se dava por duas estradas principais: a da Graciosa, ligação com o litoral; e a do Mato Grosso (hoje Av. Batel), que ligava a cidade ao interior.

1º metade séc. XX:

O Centro concentrava cada vez mais os estabelecimentos de comércio e serviços e as instituições públicas, ainda que as edificações residenciais fossem maioria na década de 1920 (BLEY, 1982). A Rua Barão do Rio Branco tornou-se o eixo administrativo e a Rua XV de Novembro constituía o ponto de encontro e rua mais importante. Alguns serviços considerados "incômodos", localizados na área central, começaram a ser "empurrados" para os bairros mais afastados. Os bairros populares começaram a ocupar a região sul/sudeste e os municípios vizinhos, ao longo da linha férrea. Subcentros de comércio e serviço se formavam no Portão e no Abanches. O bairro Rebouças firmava-se como a região onde se localizavam as indústrias.

Anos 1970 - 1990:

Novas transformações com a implantação e verticalização dos Setores Estruturais propostos no PDC de 1966 para constituir a "linearidade de expansão do centro ao longo das linhas estruturais"; muda-se a localização da área industrial, com a criação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC); forma-se a metrópole, com a conurbação de Curitiba e municípios vizinhos e o crescimento das ocupações irregulares. O processo de verticalização se intensifica no centro e se estende para bairros limítrofes. Acentuou-se uma divisão entre um centro mais popular – próximo à região da rodoferroviária e Rebouças – e outro de elite, na direção do Batel. Ocorre a pedestrianização da Rua XV de Novembro.

Final do século XIX - início do século XX:

Forma-se o espaço urbano, sendo possível diferenciar o centro, as áreas residenciais e a formação das futuras áreas industriais. As residências das camadas de alta renda estabeleceram-se nas duas estradas principais, próximas ao centro: o Batel, na Estrada do Mato Grosso; e o Alto da Glória, na Estrada da Graciosa. A inauguração da ferrovia alterou significativamente o espaço de Curitiba. A estação era ligada ao núcleo urbano pela atual Rua Barão do Rio Branco, onde localizava-se de edifícios públicos. Aos fundos da estação se instalaram as fábricas. Na ocupação para além da estação ferroviária, em direção ao sul, se formariam mais tarde os bairros populares.

Meados do séc. XX:

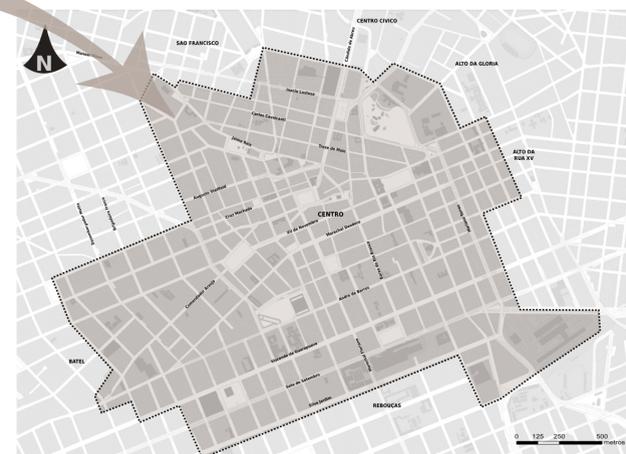
Ocorre a intensificação da atividade imobiliária no centro com início do processo de verticalização, bem como o incremento no número de construções e a mudança do centro administrativo para o Centro Cívico, com o Plano Agache. Com isso, nos anos de 1950, a Rua Barão do Rio Branco passou a ser considerada uma "velharia" e não mais o símbolo da modernidade curitibana. A partir da década de 1960, de acordo com Bley (1982), houve uma "dilatação" espacial do Centro para sudoeste, quando as sedes de empresas e escritórios começaram a se localizar também na região do Batel. Surgem as primeiras favelas nos anos 1940 e 50.

Anos 1990 - 2000:

A estruturação do espaço intra-urbano da área metropolitana de Curitiba passou a ser tensionada pela: consolidação do Batel como "centro novo" e "decadência" do Centro; expansão da área residencial das camadas de alta renda à oeste, com o o Ecoville e os condomínios fechados; nova localização das indústrias na Região Metropolitana de Curitiba. Período em que se instalaram os grandes shopping centers que passaram a "competir" com o Centro como local de compras e de lazer. Conforma-se um processo de segregação espacial entre pólo-periferia, impulsionado pelas intervenções urbanísticas, mecanismos de controle de uso e ocupação do solo de Curitiba e pela "lógica do mercado na aquisição da moradia".

Curitiba em 2010:

A área central de Curitiba, pelo processo de produção do espaço da metrópole, constitui uma saliência positiva de atração metropolitana, e a mais importante centralidade funcional do qual irradiam as economias, do município e da região. Desta forma, constata-se também, o impacto do desdobramento do processo de metropolização sobre suas estruturas espaciais, e sua importância simbólica para um número variado de agentes sociais, que não se restringem aos moradores e usuários locais. .



A identificação da área central baseia-se no Trabalho Final de Graduação da Universidade Federal do Paraná de Ferri (2009), cuja temática centrou-se na requalificação urbana do Bairro Centro, na conclusão de que as características da área central extrapolam os limites institucionalizados.



a área central de Curitiba: ordenamento territorial e existências



1 Dinâmica intensa da Av. Luis Xavier - uso horário comercial



2 Feira Largo da Ordem - uso final de semana



3 Movimentação cultural e de lazer - uso prolongado/noturno



4 Zona de transbordo e comércio popular - uso horário comercial



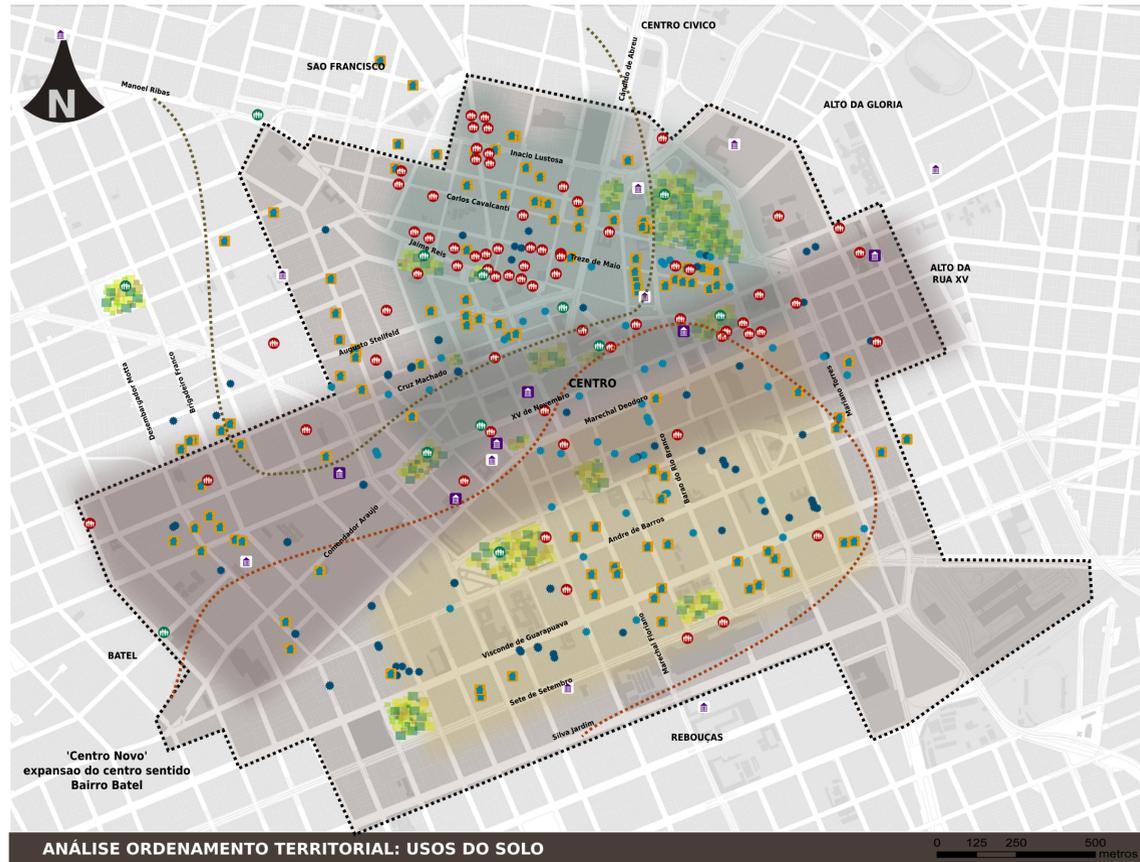
5 Imóvel ocioso/abandonado na Área Central de Curitiba



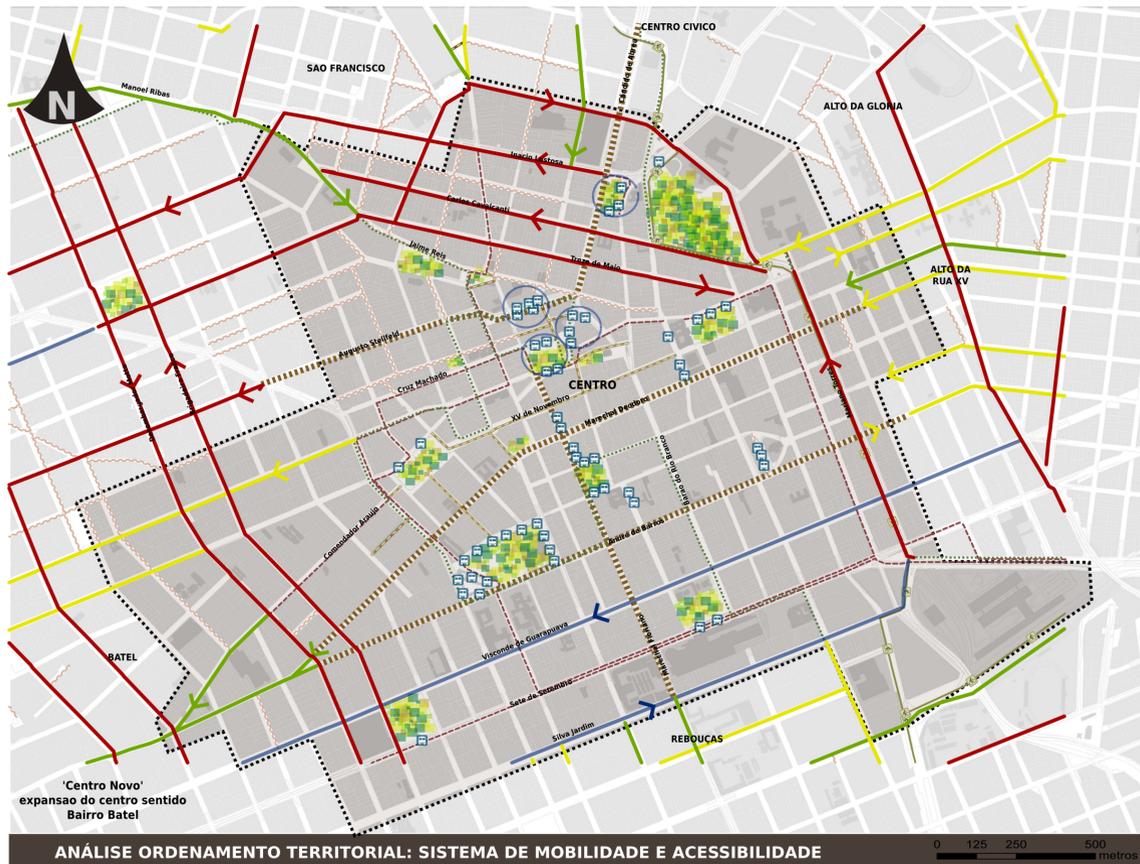
6 Apropriação do espaço público em forma de Terminal de Transbordo



7 Interferência na paisagem da alta concentração de pontos de ônibus



ANÁLISE ORDENAMENTO TERRITORIAL: USOS DO SOLO



ANÁLISE ORDENAMENTO TERRITORIAL: SISTEMA DE MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE



Equipamentos de uso cultural: edificações de uso público ou privado de caráter público. Possibilitam a circulação de pessoas no período noturno, e incentivam a prestação de serviço continuado de outros equipamentos. (IPPUC,2010; análise de campo).



Instituições de Ensino Superior (públicas/privadas): garantem a circulação de pessoas no período noturno, e incentivam a prestação de serviço continuado de outros equipamentos. (IPPUC,2010).



Instituições de ensino primário e/ou secundário público: garantem circulação de jovens na área central e direcionamento de fluxo para o centro. (IPPUC,2010).



Feiras livres regulares: garantem circulação após o horário comercial e durante os finais de semana, funcionando também como centros culturais e de lazer. (IPPUC,2010).



Cortiços e Mocos. (IPPUC, 2006).



Imoveis ociosos e/ou subutilizados: lotes (IPPUC, 2006).



Imoveis ociosos e/ou subutilizados: edificações (IPPUC, 2006).

Isolinha de preço da terra em 300,00 à 700,00 reais/m2 (PEREIRA,G. e SILVA, M.N., 2009).

Isolinha de preço da terra em 1.400,00 à 2.300,00 reais/m2 (PEREIRA,G. e SILVA, M.N., 2009).

Vias Estruturais: destinadas à ligações centro-bairro e bairro-centro. Compõem o setor estrutural que é definido pelo sistema trinarário.(decreto nº 188/2000).

Vias Prioritárias 1 e 2: estabelecem ligações entre os setores estruturais e vias do sistema viário principal. Corredores com grande volume de tráfego.(decreto nº 188/2000).

Vias Setoriais: eixos de ligação entre regiões, municípios vizinhos, área central e áreas periféricas, coincidindo com os antigos caminhos de chegada à Curitiba.(decreto nº 188/2000).

Vias Coletoras 1: coletam o tráfego das ruas locais e canaliza-o às vias arteriais. Possuem média extensão. (decreto nº 188/2000).

Vias que exercem função estrutural e coletora e que cruzam o centro mas não são hierarquizadas pelo decreto nº 188/2000.

Calçadas de pedestres. Constituem o Setor Especial de Pedestres (SE-PE), vias públicas bloqueadas total ou parcialmente ao tráfego de veículos.

Vias com pavimentação em paralelepípedo.

Ciclovias: margeiam a área central com uso compartilhado bicicleta/pedestres.

Linha Turismo - transporte turístico

Anel Circular Centro - transporte coletivo

Concentração de pontos de ônibus

Conflitos de concentração de fluxos: transporte coletivo / individual/ pedestres. Apropriação do espaço público em forma de áreas de transbordo.

Essa porção do território, que extrapola os limites do bairro Centro, é a que melhor expressa, em termos qualitativos e quantitativos, a soma dos diferentes tempos e a materialização dos processos de reestruturação do espaço urbano, garantindo atratividade por seus valores de uso e de troca.

Constitui a área de maior potencial urbanístico, frente aos investimentos públicos e privados acumulados ao longo do tempo e constitui uma saliência positiva de atração metropolitana.

A rede de transporte com desembarque em ruas e praças, contudo, transforma espaços públicos em áreas de transbordo. Há uma tendência de deslocamento do centro sentido ao bairro Batel, percebida pela migração de atividades de lazer, comércio e serviço enobrecidas. Vias de tráfego pesado cruzam o centro, intensificando conflitos de fluxos. Apresenta grande número de cortiços, concomitante, à um forte processo de especulação imobiliária e subutilização de imóveis.

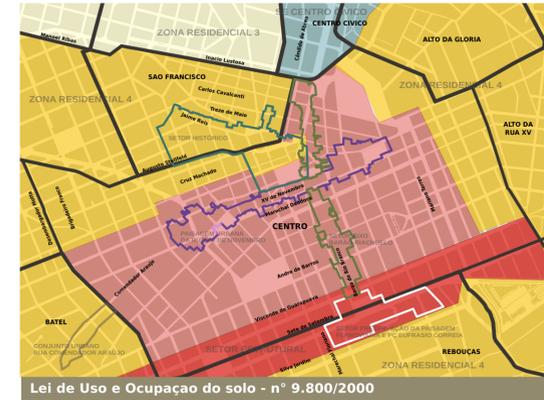
caracterização por zonas de uso

Zona consolidada, com paisagem marcada pela verticalização, e concentração de edificações de interesse de preservação patrimonial de todos os períodos de ocupação. Concentra serviço e comércio especializado, e é referida pela memória coletiva urbana como o "centro" de Curitiba. Percebe-se a expansão desta zona sentido o bairro Batel. Possui intensa dinâmica, vivenciada, principalmente no horário comercial.

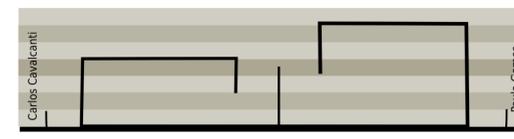
Zona parcialmente consolidada, caracterizada por edificações de médio porte, e verticalização esparsa. Concentra comércio e serviço do terciário popular, e as principais áreas de transbordo. Vivenciada apenas no horário comercial.

Zona consolidada, concentra edificações de interesse patrimonial, de baixo à médio porte. Ao abrigar a maior quantidade de espaços de lazer, e de atividades de cunho cultural e uso residencial, apresenta utilização intensa após o horário comercial.

A somatória das zonas de uso constitui uma zona de alta capacidade de atração regional: a área central.



comparativo: padrão de ocupação institucionalizado e existente



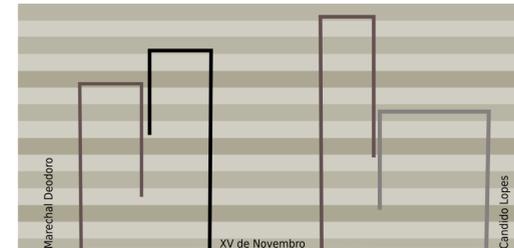
Zona Residencial 4 - Lei de Uso e Ocupação do Solo nº 9800/2000

usos permitidos	coefic. de aprov.	tx. de ocup. máxima	altura máx. (pav.)	complementações
Habitação Coletiva; Institucional; Habitação Transitoria 1; Comércio e Serviço Vicinal e de Bairro; Indústria Tipo 1.	2	50%	6: 2 (para comércio e serviço e comunitário)	recoo min. alin. predial= 5m; afast. das divisas: até 2 pav=facultado; acima de 2 pav= h/6 atendido o min. de 2,5 m



Rua Portugal / Rua Al. Augusto Stelfeld

Inserida em tecido histórico de padrão colonial português remanescente, mantém-se o alinhamento colonial, sem o recuo obrigatório pelo zoneamento. Opostamente à verticalização proposta pela ZR4, as edificações possuem entre 2 e 3 pavimentos, e o tamanho dos lotes condiz com o antigo parcelamento de testadas menores e maior profundidade.



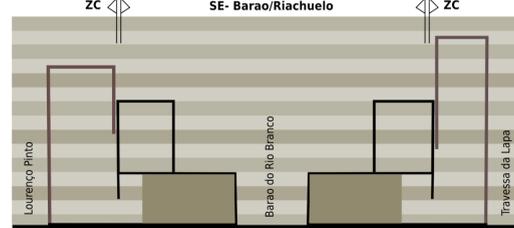
Zona Central - Lei de Uso e Ocupação do Solo nº 9800/2000

usos permitidos	coefic. de aprov.	tx. de ocup. máxima	altura máx. (pav.)	complementações
Habitação Coletiva; Institucional; Habitação Transitoria 1 e 2; Comunitario 2- Lazer, Cultura e Culto Religioso; Comércio e Serviço Vicinal, de Bairro e Setorial; Indústria Tipo 1.	5	Térreo e 1º pav. = 100% Demais pav. = 60%	livre	afast. das divisas: térreo e 1º pav=facultado; demais pav.= 2,0 m



Rua Des. Westphalen / Avenida Luis Xavier

Quanto aos parâmetros urbanos, vale dizer que a ZC objetiva adensamento pela verticalização. Contudo, essa verticalização se concentra na zona de uso em torno da Rua XV de Novembro, que exerce alto grau de polarização e o mais elevado preço da terra, e em direção ao Bairro Batel, considerado "centro novo". A zona ao sul, considerada de transbordo e comércio popular, mantém um padrão de ocupação mediano (3 a 8 pav.), não compatível aos índices legais.



Setor Especial Eixo Barão-Riachuelo - Decreto nº 186/2000

usos permitidos	coefic. de aprov.	tx. de ocup. máxima	altura máx. (pav.)	complementações
Habitação Coletiva; Habitação Transitoria 1 e 2; Casa de Estudante e Alojamento Estudantil Comunitario 2- Lazer, Cultura e Culto Religioso; Comércio e Serviço Vicinal, de Bairro e Setorial.	3,6 (Subsetor Riachuelo = 5)	Térreo e 1º pav. = 100% Demais pav. = 50%	Embasamento = 3 pav; Bloco Vertical = altura livre	recoo min. alin. predial= embasamento obrigatório alin. predial;bloco vertical= 15,00m afast. das divisas: embasamento=facultado; bloco vertical= 2,00 m



Rua Barão do Rio Branco / Rua Riachuelo

Percebe-se na proposta de ocupação do decreto nº186/2000 o alto coeficiente de aproveitamento, não condizente com a ocupação histórica remanescente, incentivando a verticalização do setor e garantindo a intensa dinâmica imobiliária. A influência restritiva da altura das UIPs não é clara no decreto, e a altura livre a partir do 2º pav. interfere na uniformidade da paisagem do setor. Percebe-se positivamente o incentivo ao uso habitacional vinculado à recuperação de UIPs.

a área central de Curitiba: patrimônio cultural e permanências



1 Tipologias arquitetônicas residencial final séc. XIX/início séc. XX



2 Ocupação do lote final séc. XIX



3 Edificações final séc. XIX, influenciadas pelo ecletismo



4 Tipologias variadas - consolidação paisagem XV de Novembro



5 Arquitetura residencial 1ª metade séc. XX, arq. de chulé



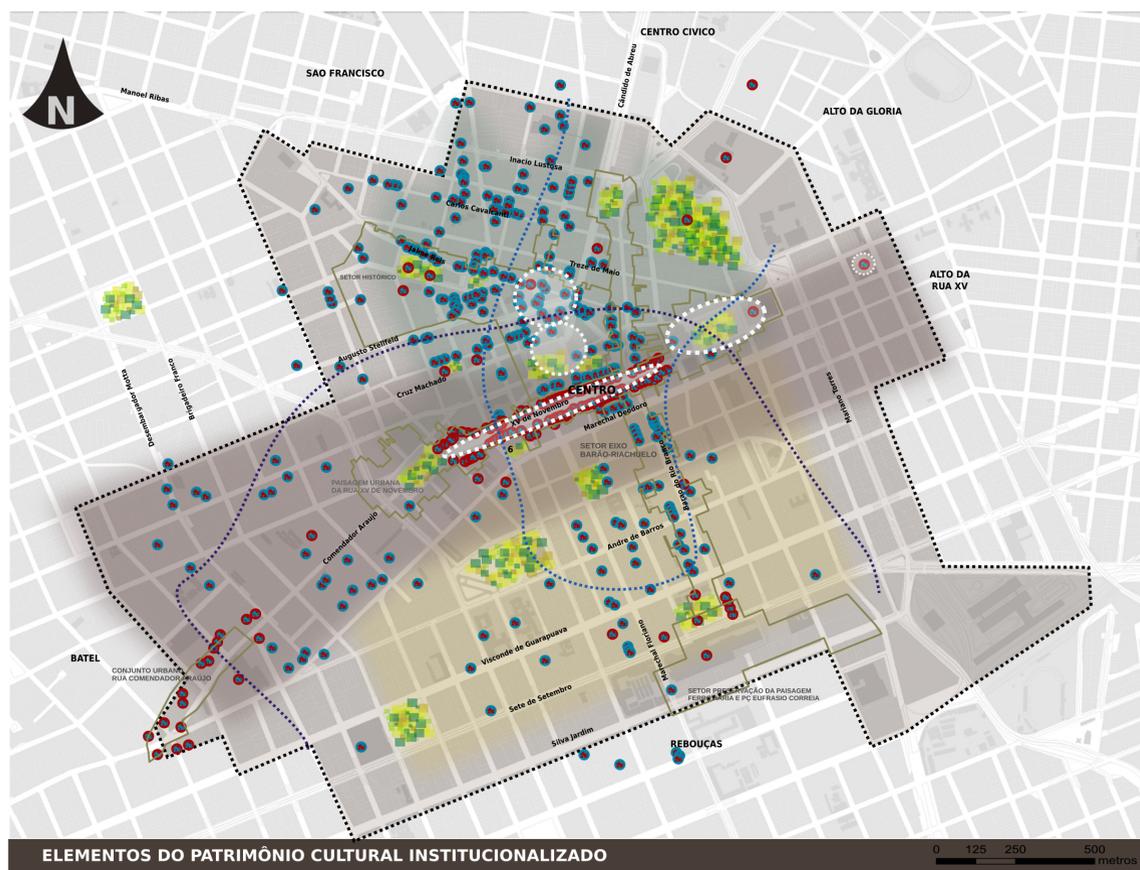
6 Edificações 1ª metade séc. XX, de influencia proto-modernista



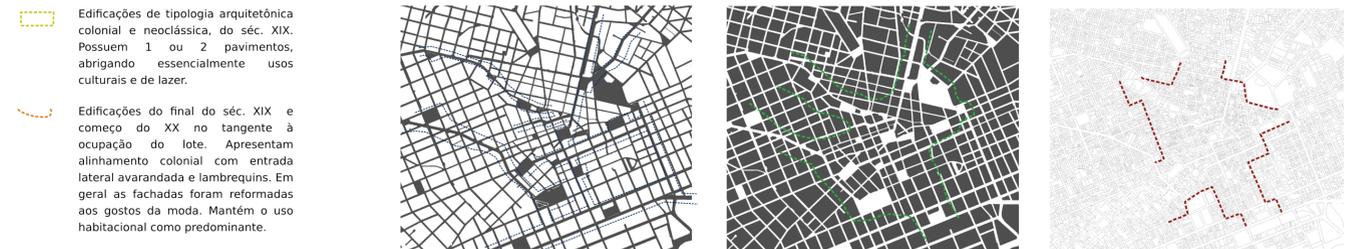
7 Arquitetura proto-moderna e moderna, maior verticalização e densidade de ocupação



TIPOLOGIAS ARQUITETÔNICAS



ELEMENTOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL INSTITUCIONALIZADO



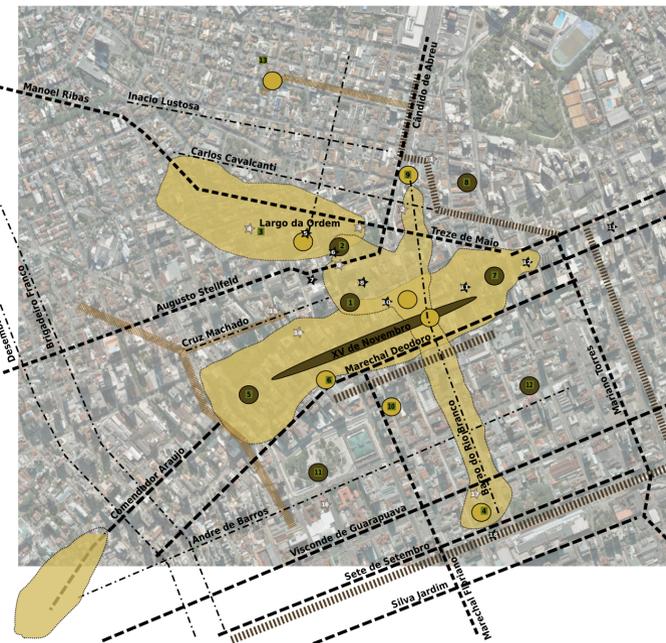
categorias morfológicas estruturais do espaço urbano

- Edificações de tipologia arquitetônica colonial e neoclássica, do séc. XIX. Possuem 1 ou 2 pavimentos, abrangendo essencialmente usos culturais e de lazer.
- Edificações do final do séc. XIX e começo do XX no tangente à ocupação do lote. Apresentam alinhamento colonial com entrada lateral avarandada e lambrequins. Em geral as fachadas foram reformadas aos gostos da moda. Mantém o uso habitacional como predominante.
- Edificações do final do séc. XIX e começo do XX com características influenciadas pelo estilo eclético. Possuem 2 ou mais pavimentos, com pé direito de 4,40m. Abrigam, em geral, comércio no térreo e depósitos ou serviços nos pavimentos superiores.
- Edificações da 1ª metade do séc. XX, com influências do art-deco. Apresentam pé-direito elevado, em geral com 4 pavimentos ou mais. Abrigam comércio no térreo e depósitos ou serviços nos pavimentos superiores.
- Edificações residenciais do séc. XX, influenciadas pela arquitetura de chulé. Mantém o uso residencial, e são representantes do cenário de influência da arquitetura de imigração e popular.
- Edificações modernistas de significativa importância, da 2ª metade do séc. XX. Apresentam maior verticalização, larga utilização de vidro nas fachadas, ausência de ornamentos e presença de marquises. Abrigam comércio no nível da rua, e serviços ou residências nos demais pavimentos.
- Patrimônio institucionalizado: concentração de unidades de interesse de preservação (UIP) e bens tombados.

- Unidades de Interesse de Preservação (IPPUC, 2010).
- Bens Tombados individualmente (IPPUC, 2010).
- Isolinha - imóveis ociosos e ou subutilizados: edificações.
- Isolinha - imóveis ociosos e ou subutilizados: lotes.
- Elementos considerados como patrimônio e de interesse de preservação para memória da cidade segundo os mapas mentais.

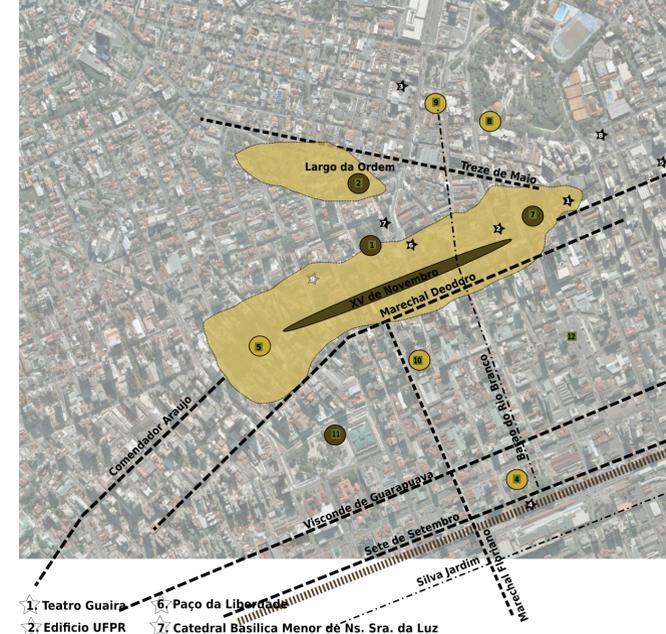
Percebe-se que a área central de Curitiba é caracterizada por um universo variado de tipologias arquitetônicas de interesse de preservação patrimonial. Ainda que pouco considerado pela academia, Curitiba apresenta historicamente uma arquitetura mesclada e comumente reformada segundo os gostos da época, característica do cenário da produção arquitetônica nacional, de cópia dos estilos internacionais. Para além da questão fachadística, é essencial reconhecer no patrimônio as permanências históricas, especialmente no tangente à ocupação do lote, mesmo com fachadas reformadas. Estas características da permitem identificar que os critérios de preservação devem extrapolar as questões meramente estéticas, como é pensado em Curitiba, percebido principalmente com relação aos setores institucionalizados de preservação patrimonial, que não condizem com a variedade de permanências do território.

forma visual do centro conforme visto em campo



- | | | |
|--------------------------------|---|---|
| 1: Portal Passeio Público | 8: Catedral Basílica Menor de Ns. Sra. da Luz | 14: Biblioteca Pública |
| 2: Solar do Barão | 9: Paços de Azeite Poty | 15: Fundação Cultural de Curitiba |
| 3: Conservatório de Mpb | 10: Paço da Liberdade | 16: Igreja Bom Jesus |
| 4: Belvedere | 11: Edifício UFPR | 17: Câmara Municipal de Curitiba |
| 5: Igreja do Rosário | 12: Teatro Guaira | 18: Antiga Estação Ferroviária/Shopping Estação |
| 6: Memorial de Curitiba | 13: Reitoria UFPR | 19: Rodoferroviária |
| 7: Torres na Augusto Stelldorf | | |

imagem do centro derivada dos questionários



- | | |
|---------------------|---|
| 1: Teatro Guaira | 6: Paço da Liberdade |
| 2: Edifício UFPR | 7: Catedral Basílica Menor de Ns. Sra. da Luz |
| 3: Shopping Muller | 8: Circulo Militar |
| 4: Shopping Estação | 9: Biblioteca Pública |
| 5: Reitoria UFPR | 10: Rodoferroviária |

A análise morfológica do tecido urbano da área central permite identificar aspectos do remanescente tecido urbano português. A praça mantém-se como principal elemento estruturador do espaço e os antigos caminhos (Estrada da Graciosa; Mato Grosso; São José) permanecem com acentuada hierarquia no sistema viário (mesmo que ignorados na legislação). Mesmo com o forte processo de verticalização da área central a partir da década de 1950, resiste a permanência de loteamento colonial, composto por ruas estreitas e lotes profundos cujas frentes se mantêm construídas de acordo com o mesmo traçado

percepção ambiental

- | Elementos Principais | Elementos Secundários |
|--|---|
| ● Ponto Nodal | ● Ponto Nodal |
| ★ Marco | ★ Marco |
| Via | Via |
| Limite | Limite |
| Bairro | Bairro |

A interpretação da paisagem a partir da evocação dos sentidos permite compreender os elementos significativos da memória urbana coletiva. A elaboração do questionário de mapas mentais, utilizou da metodologia estabelecida por Lynch (1997), assim como nas considerações de Kohlsdorf (1996) sobre a taxonomia do espaço arquitetônico. Aplicado com três grupos de faixa-etárias distintas (abaixo de 20 anos; entre 20 e 30 anos; e acima de 30 anos) e buscando variações de frequência e motivações de uso, buscou-se identificar as condições de orientabilidade e legibilidade dos usuários da área central de Curitiba.

linhas de atuação

ações

PLANO DE REABILITAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA ÁREA CENTRAL E DE CURITIBA

POLITICA HABITACIONAL
Reforçar a ideia da locação social pública e privada e das cooperativas habitacionais como um dos fatores de incentivo à recuperação de imóveis degradados, com vistas à reabilitação do estoque habitacional subutilizado, contribuindo para a conservação no patrimônio cultural de Curitiba na área central.

PROGRAMA DE LOCAÇÃO SOCIAL

COOPERATIVAS HABITACIONAIS

REQUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA
Visa o ordenamento territorial integrado por meio de instrumentos urbanísticos e requalificação dos espaços, abrangendo aspectos do planejamento urbano, de desenho urbano e paisagem, objetivando potencializar o caráter da paisagem urbana da área central.

INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS

PROJETOS DE DESENHO URBANO

MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE
Visa humanizar e melhorar a qualidade dos espaços de valor histórico e cultural, por meio do ordenamento territorial, da adequada hierarquização de vias e transportes, do aproveitamento de potencialidades e priorização de investimentos, da proposição de soluções para os pontos de conflito entre modais e redução do impacto de veículos na área central.

ORDENAMENTO E GESTÃO DA MOBILIDADE

HUMANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS LIVRES

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
Visa promover a cidade como possibilidade educadora; despertar na população a percepção e valorização do seu patrimônio; instrumentalizar a comunidade a debater e decidir sobre a preservação; garantir a apropriação e o uso democrático do patrimônio cultural; ampliar e aprofundar o conhecimento científico e artístico por meio da experiência da população.

PRODUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

MOBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA CONTINUADA

auxílio moradia para locatários (% por renda)
priorização de acesso ao financiamento aos proprietários de imóveis

formação de banco de terras municipal por meio do direito de preempção e desapropriação de imóveis
priorização de subsídio federal para empreendimentos autogeridos de habitação

zoneamento, definindo de forma complementar e dirigida as medidas de preservação
transfêrência do direito de construir
utilização compulsória, IPTU progressivo, desapropriação

instalação subterrânea de fiações aéreas
mobiliário urbano e sinalização de identidade visual compartilhada
recuperação de edifícios + adequação

hierarquização das redes de circulação
otimização e valorização do transporte coletivo
estruturação da rede preferencial de pedestres

redução do número de terminais de transbordo na área central
qualificação das praças por funções diferenciadas

convênio com instituições de ensino para atividades de pesquisa e extensão
Conferência Municipal do Patrimônio e da Cultura

palestras e cursos de capacitação
oficinas escolares: "A Escola adota o Patrimônio"

linhas de financiamento diferenciado para recuperação de imóveis degradados

retenção permanente de 10% da cota social dos cooperados para compor fundos sociais da cooperativa

benefícios fiscais e tributos diferenciados

outorga onerosa do direito de construir

direito de preempção

iluminação pública de destaque: cor de luz e hierarquia

regularização de calçamento dos passeios e vias

totens de interpretação da paisagem e serviços públicos

regulamentação de estacionamentos públicos

implantação de veículo circular para a área central

instalação do Terminal Metropolitano na região da Rodoferroviária

substituição do Terminal Guadalupe em terminal municipal

reterritorialização simbólica dos espaços públicos livres

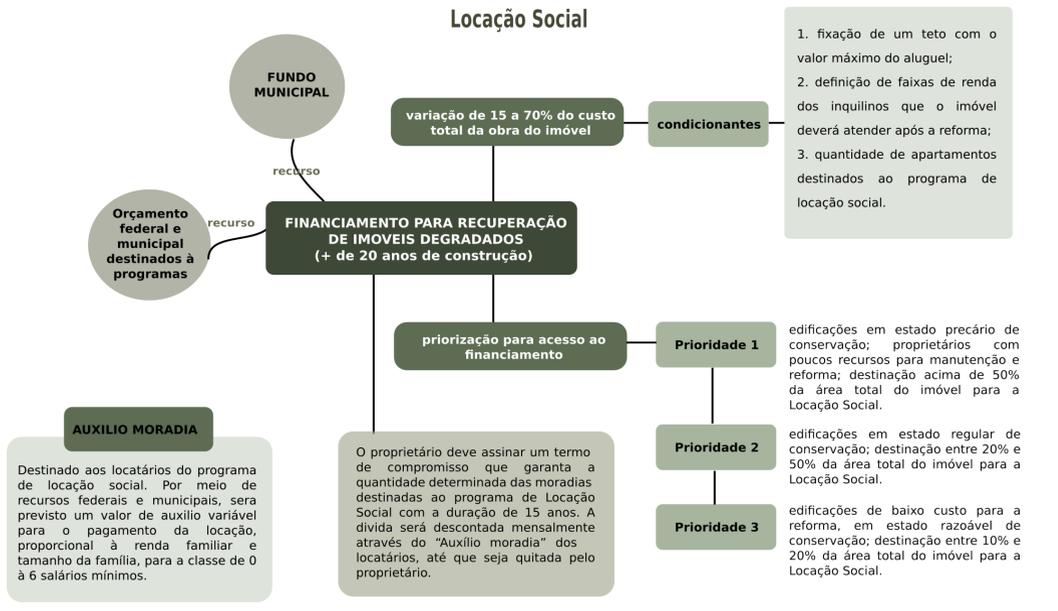
incentivo à realização de atividades culturais, de lazer e feiras livres

núcleos temáticos de estudo

Trilha interpretativa

proposição pública de projetos e parcerias

distribuição mínima bimestral de material educativo e informativo



TIPO: edifício vazio
RUA: Candido Lopes
CONSERVAÇÃO: ruim
Nº DE PAVIMENTOS: T + 3
Nº APROX. DE APART.: 15

TIPO:
RUA: Marechal Floriano Peixoto
CONSERVAÇÃO: ruim
Nº DE PAVIMENTOS: T + 20
Nº APROX. DE APART.: 72



TIPO: edifício vazio
RUA: Cruz Machado x Dr. Muricy
CONSERVAÇÃO: ruim
Nº DE PAVIMENTOS: T + 3
Nº APROX. DE APART.: 30

TIPO: edifício vazio
RUA: Visconde de Nacar
CONSERVAÇÃO: médio
Nº DE PAVIMENTOS: T + 6
Nº APROX. DE APART.: 48

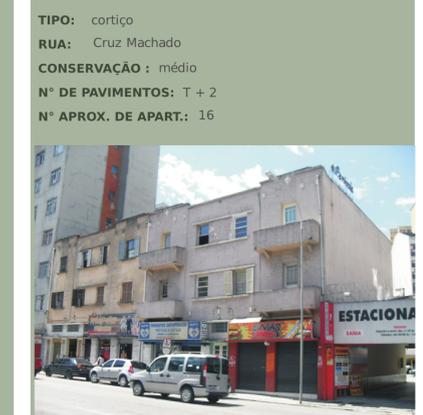
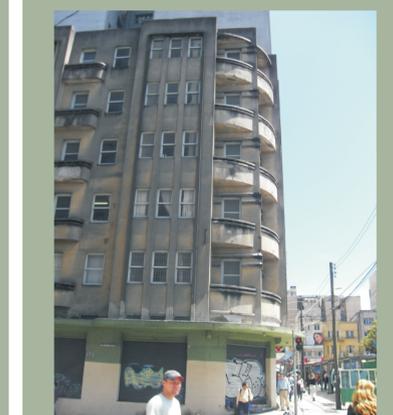


TIPO: cortiço
RUA: Alameda Cabral
CONSERVAÇÃO: bom
Nº DE PAVIMENTOS: T + 2
Nº APROX. DE APART.: 30

TIPO: edifício vazio
RUA: Rua do Rosário
CONSERVAÇÃO: médio
Nº DE PAVIMENTOS: T + 5
Nº APROX. DE APART.: 30



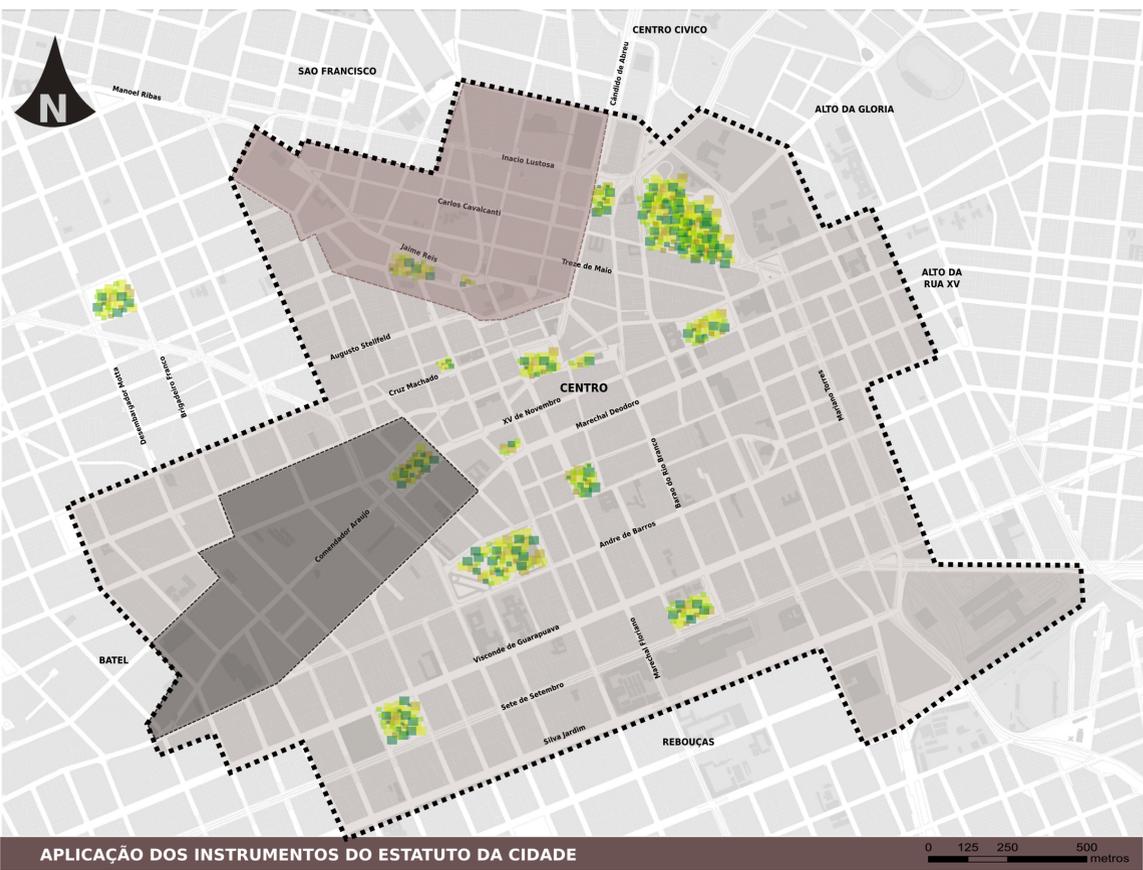
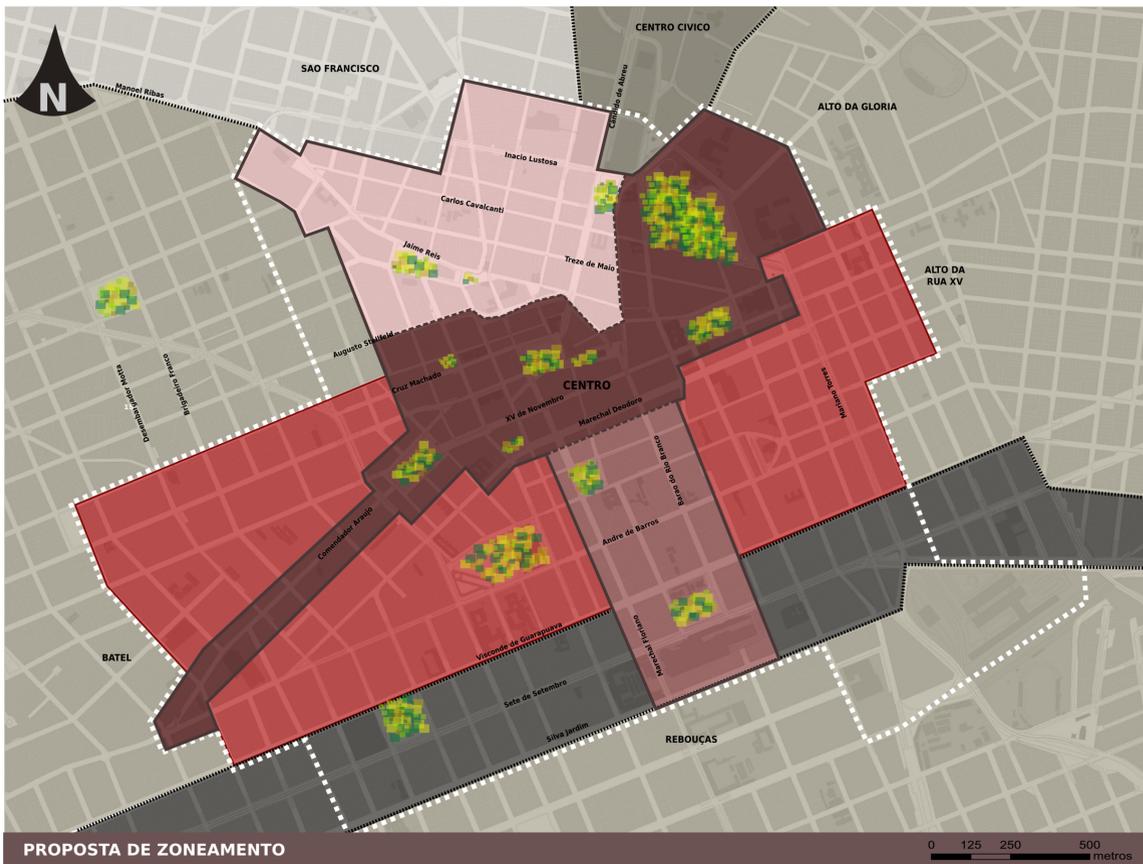
TIPO: cortiço
RUA: Carlos Cavalcanti
CONSERVAÇÃO: médio
Nº DE PAVIMENTOS: T + 2
Nº APROX. DE APART.: 24



EXEMPLOS DE EDIFICAÇÕES POSSÍVEIS DE REABILITAÇÃO PARA USO RESIDENCIAL. FONTE: MILANO (2009).



linha de atuação: requalificação urbanística



Zoneamento para a Área Central



Zona de Interesse de Preservação:

O zoneamento proposto objetiva definir áreas no território municipal de potencial interesse histórico e cultural, considerando suas especificidades, e orientando a legislação de uso e ocupação do solo. A Zona de Interesse de Preservação estabelecerá regras para a instalação de empreendimentos e novas construções, considerando os impactos quanto à potencialidade e vulnerabilidade das regiões de instalação, e será gerenciada em conjunto com a área central pelo sistema municipal de gestão proposto. Dividida em 3 setores:

- Setor Residencial de Preservação - SRP
- Setor Misto de Preservação Consolidado - SMPC
- Setor Misto de Preservação e Qualificação - SMPQ

Zona Central:
Visa o direcionamento da ocupação do solo privado, tendo como balizadores a ambiência e a paisagem urbana pré-existente. O objetivo é otimizar a estrutura urbana existente e adequar as novas edificações à paisagem urbana da Zona de Interesse de Preservação.

Setor Estutural:
Mantém-se os parâmetros urbanísticos previstos na Lei de Uso e Ocupação do Solo (n° 9.800/2000).

SE Centro Cívico:
Mantém-se os parâmetros urbanísticos previstos na Lei de Uso e Ocupação do Solo (n° 9.800/2000).

Zona Residencial 4:
Mantém-se os parâmetros urbanísticos previstos na Lei de Uso e Ocupação do Solo (n° 9.800/2000).

Zona Residencial 3:
Mantém-se os parâmetros urbanísticos previstos na Lei de Uso e Ocupação do Solo (n° 9.800/2000).

Instrumentos do Estatuto da Cidade

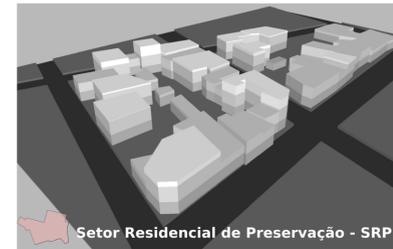
direito de preempção:
O poder público terá preferência na compra dos imóveis localizados na área central. Objetiva constituir o banco municipal de terras e destina-se à apropriação pública de imóveis para a política habitacional de cooperativas e de locação social pública, assim como implantação de equipamentos comunitários.

edificação e utilização compulsórias, IPTU progressivo no tempo, desapropriação com pagamento em títulos da dívida pública:
Destina-se ao cumprimento da função social e controle de especulação imobiliária. Será considerado subutilizado o imóvel cujo coeficiente de aproveitamento do terreno for inferior ao mínimo estabelecido pelo zoneamento de uso e ocupação do solo, ou cuja utilização seja inferior a 70% da área construída.

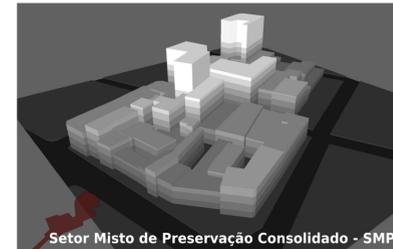
transferência do direito de construir:
Objetiva a reabilitação de imóveis de interesse de preservação, viabilizando custos. Utilizado como forma de compensação ao proprietário de imóvel que poderá transferir o potencial construtivo que foi impedido de utilizar para outro local apto para recebimento, definido pela Lei de zoneamento do município. Para os imóveis tombados ou determinados como UIP's, se estabelece o prazo de 15 anos para a venda do potencial, tendo em vista que a manutenção do imóvel é constante. Os proprietários de imóveis cedentes de potencial serão obrigados a conservá-los.

outorga onerosa do direito de construir:
Destina-se ao controle do uso do solo e da especulação imobiliária na área central. Aplicado o coeficiente básico de 1 para a área onde incide o instrumento, permite-se controlar o processo de verticalização em direção ao bairro Batel, e preservar a paisagem consolidada, sem riscos de demolição de edificações que compõem esta paisagem para a construção de arranha-céus.

Setor Residencial de Preservação - SRP						
usos incentivados	usos proibidos	coef. de aprov. básico	coef. de aprov. máximo	taxa de ocupação máxima	altura máxima	complementações
habitação unifamiliar; habitação coletiva; habitação transitória (pousada/albergue); comércio e serviço vicinal e de bairro; ensino; comunitário(lazer, cultura, religioso,...)	comércio e serviço setorial; industrial; shopping center; estacionamentos	1	3	65%	para efeitos de aplicação da altura das edificações fica estabelecida a influência restritiva das edificações de entorno, mantendo-se a linha de coroamento da rua.	alinhamento predial obrigatório; as novas construções devem manter uma aparência neutra com relação a paisagem urbana, contudo, evitando o falso histórico e preferencialmente de caráter contemporâneo.



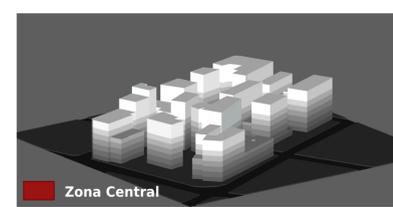
Setor Misto de Preservação Consolidado - SMPC						
usos incentivados	usos proibidos	coef. de aprov. básico	coef. de aprov. máximo	taxa de ocupação máxima	altura máxima	complementações
habitação coletiva; habitação transitória (hotel/albergue); comércio e serviço vicinal, de bairro e setorial; ensino; comunitário(lazer, cultura, religioso,...); casa de estudante;	habitação unifamiliar; habitação em série; industrial; shopping center; estacionamentos	1	3,6	Variável: a taxa de ocupação será determinada pela relação de altura e coeficiente de aproveitamento	para efeitos de aplicação da altura das edificações fica estabelecida a influência restritiva das edificações de entorno, mantendo-se a linha de coroamento da rua.	alinhamento predial obrigatório; as novas construções devem manter uma aparência neutra com relação a paisagem urbana, preferencialmente de caráter contemporâneo.



Setor Misto de Preservação e Qualificação - SMPQ						
usos incentivados	usos proibidos	coef. de aprov. básico	coef. de aprov. máximo	taxa de ocupação máxima	altura máxima	complementações
habitação coletiva; habitação transitória (hotel/albergue); comércio e serviço vicinal e de bairro; ensino; comunitário(lazer, cultura, religioso,...); casa de estudante;	habitação unifamiliar; habitação em série; industrial; shopping center; estacionamentos	3	-	Variável: a taxa de ocupação será determinada pela relação de altura e coeficiente de aproveitamento	para efeitos de aplicação da altura das edificações fica estabelecida a influência restritiva das edificações de entorno, mantendo-se a linha de coroamento da rua.	alinhamento predial obrigatório; as novas construções devem manter uma aparência neutra com relação a paisagem urbana, preferencialmente de caráter contemporâneo.



Zona Central						
usos incentivados	usos proibidos	coef. de aprov. básico	coef. de aprov. máximo	taxa de ocupação máxima	altura máxima	complementações
habitação coletiva; habitação transitória (hotel/albergue); comércio e serviço vicinal, de bairro e setorial; ensino; comunitário(lazer, cultura, religioso,...); casa de estudante	habitação unifamiliar; habitação em série; industrial	1	4	75% térreo e 1° pavimento, 50% demais pavimentos	6 pavimentos	recuo mínimo predial de 5 m; afastamento das divisas facultativo até 2 pav., e acima de 2 pav.: h/6 atendido o mínimo de 2,5m.



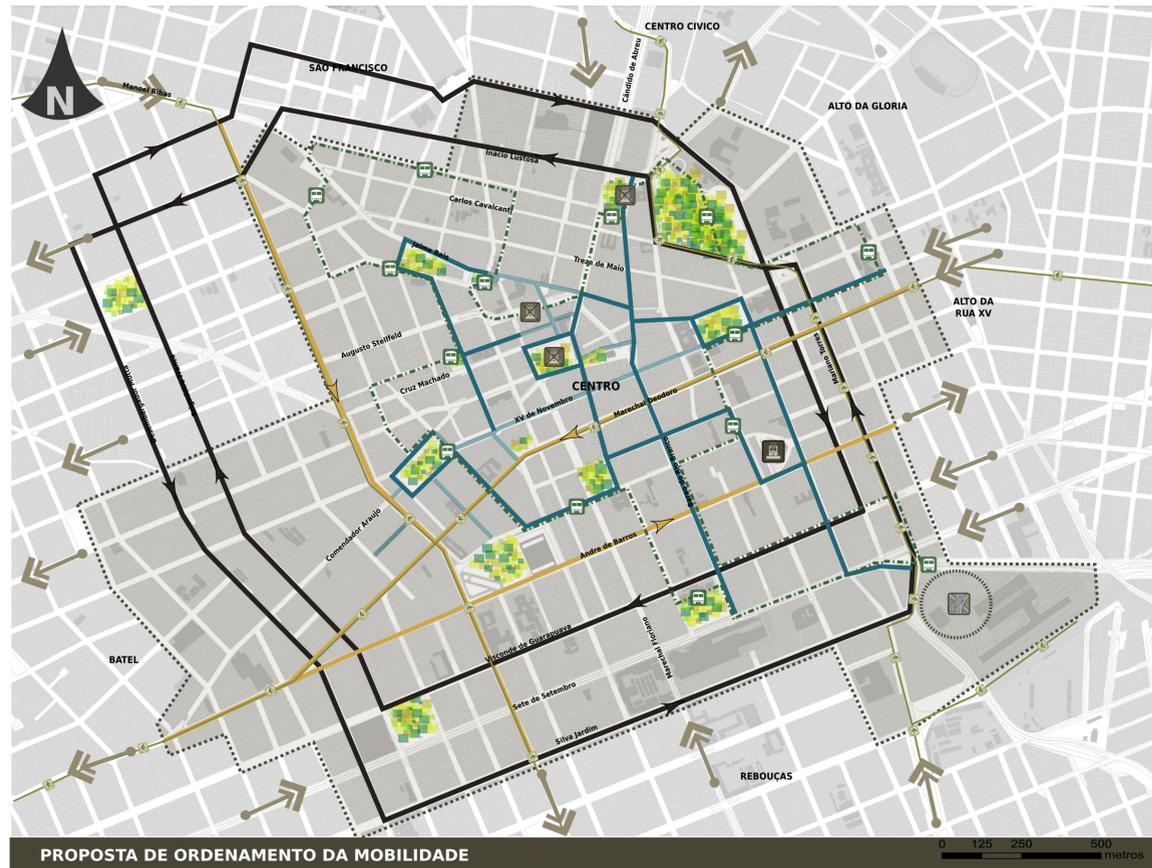
PROPOSTA DE OCUPAÇÃO



esquina Av. Marechal Floriano Peixoto e Av. Visconde de Guarapuava
esquina R. Lourenço Pinto e Av. Marechal Floriano Peixoto



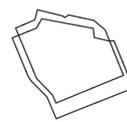
linha de atuação: mobilidade e acessibilidade



PROPOSTA DE ORDENAMENTO DA MOBILIDADE



REGULAMENTAÇÃO ESTACIONAMENTOS PÚBLICOS



Anel perimetral:
Efetivar o anel perimetral e as estruturas de transição à área central, para reduzir o impacto de veículos, melhorar a acessibilidade veicular e dos pedestres, reduzindo a poluição ambiental.



Vias coletoras e cicloviárias:
Efetivar a hierarquização das vias coletoras que cruzam a área central, interligando-as à rede cicloviária existente (R. Mariano Torres) e as propostas, priorizando o transporte coletivo.



Rede preferencial de pedestres e ciclistas:
Articular e fortalecer a rede de espaços referenciais compostos por praças, privilegiando o modal de deslocamento de pedestres. A rede proposta interliga-se à rede de vias pedestrianizadas existentes.



Circular área central:
Ofertar transporte coletivo que atenda as demandas específicas do morador e dos usuários em geral, com linhas circulares atendidas por veículos de porte compatível e rota otimizada, que garanta periodicidade e conectividade a todos os pontos da área central.



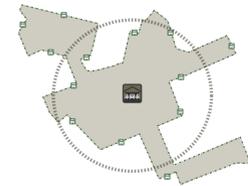
Redução do número de terminais de transbordo:
Otimização do transporte coletivo de massa que contemple as demandas da cidade sem afetar, de forma negativa, a ambiência dos espaços públicos livres.



Terminal Guadalupe:
O terminal passará a atender apenas as linhas de transporte coletivo municipais, restringindo o acesso das linhas metropolitanas e reduzindo a circulação de veículos coletivos na área central.



Terminal Metropolitano Multimodal:
Propõem-se a instalação de um terminal metropolitano na Rodoferroviária, transformado em terminal multimodal. Possibilitará a redução de circulação do transporte coletivo metropolitano na área central, porém conectado ao circular centro. Também reforçará a rodoferroviária como terminal multimodal regional.



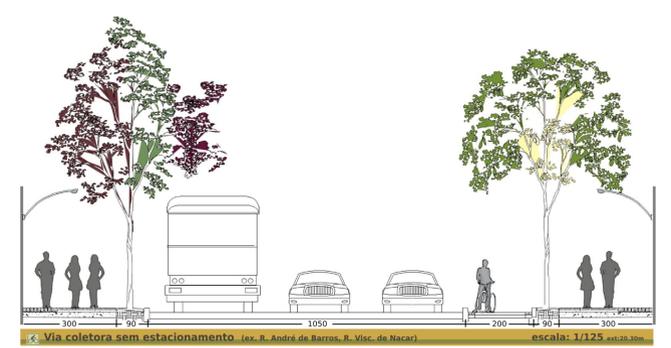
regulamentação e implementação de

estacionamentos públicos:

A partir da definição da área de implementação de estacionamentos, para possibilitar e incentivar o uso residencial na área central, propõem-se a construção de edifícios de estacionamento, preferencialmente públicos com concessão privada de operacionalização, atendida as seguintes regras: (i) 1 edifício de estacionamento por raio de 250 metros; (ii) neste raio o aproveitamento máximo da área deve estar ocupado em 80%; (iii) da área total construída 65% deve ser utilizada como habitação coletiva ou transitória; (iv) 70% das vagas de estacionamento serão destinadas aos residentes da área central e à habitação transitória, 20% aos prestadores de serviço e trabalhadores da área central, e 10% ao estacionamento rotativo. Parte do valor arrecadado com a locação de vagas, deve ser revertido ao fundo municipal utilizado na implementação das ações definidas no Plano.



Anel Perimetral: via arterial sem estacionamento (ex. R. Desembargador Motta, R. Brigadeiro Franco) escala: 1/125 ext:11.50m



Via coletora sem estacionamento (ex. R. André de Barros, R. Visconde de Nacar) escala: 1/125 ext:12.50m



Anel Perimetral: via arterial com canteiro central e pista em mão única (ex. R. Mariano Torres, R. Visconde de Guarapuava) escala: 1/125 ext:10.60m



Via preferencial pedestre (ex. R. Ébano Pereira) escala: 1/125 ext:13.30m



Via preferencial circular (ex. R. Saldanha Marinho) escala: 1/125 ext:14.50m



TRANSFORMAÇÃO DA R. SALDANHA MARINHO COM BASE NAS PROPOSTAS

Sistema de espaços livres públicos: reterritorialização simbólica

Praças constituem o conjunto de espaços abertos na cidade, com funções, usos, inserções urbanas diversas, e exigem, consequentemente, intervenções de naturezas diferentes. Resgatar o significado urbano da praça requer a promoção de usos sociais múltiplos e adaptáveis. Neste sentido, trabalhou-se a identificação das praças por vocações preferenciais, objetivando potencializar e fortalecer a identidade de cada uma delas:

tema-chave: dinamização

A Dinamização envolve a articulação e promoção dos eventos culturais, criando entretenimento contínuo e de qualidade. Para tanto é importante a criação de uma rede entre as atividades culturais, de turismo e de lazer.

tema-chave: preservação

A Preservação das características de conforto ambiental urbano, com baixos níveis de ruído e pouca circulação de veículos, é essencial para atrair novos moradores para a área, promovendo usos de lazer, recreação para crianças e terceira idade, feiras livres (orgânicos, verduras, etc.).

tema-chave: humanização

A Humanização tem como objetivo qualificar praças caracterizadas por intensa circulação de pedestres. É necessário efetivar áreas de permanência para descanso, que oportunizem a percepção da qualidade do espaço circundante e ampliar a sensação de segurança, fundamental para criar um ambiente mais atrativo.



ESPAÇOS PÚBLICOS LIVRES

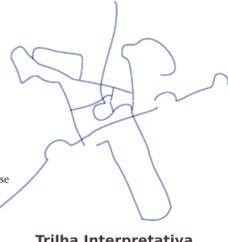


linha de atuação: educação patrimonial

Trilha Interpretativa:

Por meio da implantação de sinalização indicativa e interpretativa capaz de comunicar e informar ao visitante e a população os equipamentos, marcos históricos e paisagens, e por meio de uma linguagem visual compartilhada, visa-se à interpretação do patrimônio, definindo formas com que se instrui a população a compreender o conjunto dos bens que compõem a área central. A iniciativa cumpre a função de despertar a curiosidade e o interesse pelo patrimônio cultural, que representa simbolicamente a identidade local.

- 1 Reservatório de Águas São Francisco
- 2 Igreja São Vicente de Paulo/ Faculdade Vicentina
- 3 Casa Frederico Kirchgassner
- 4 Bevedere
- 5 Arcadas São Francisco
- 6 Sociedade Garibaldi
- 7 Palacete São Francisco/Museu Paranaense
- 8 Igreja do Rosário
- 9 Cinemateca de Curitiba
- 10 Teatro Novelas Curitiba
- 11 Memorial de Curitiba
- 12 Conservatório de Música Popular Brasileira
- 13 Catedral Bas. Menor de N. Sra da Luz
- 14 Paço da Liberdade
- 15 Edifício UFPR Santos Andrade
- 16 Edifício dos Correios
- 17 Centro Cultural Teatro Guaíra
- 18 Capela Santa Maria Espaço Cultural
- 19 Edifício UFPR Reitoria
- 20 Círculo Militar
- 21 Memorial Árabe Curitiba
- 22 Shopping Muller
- 23 Solar do Barão
- 24 Centro de Convenções de Curitiba
- 25 Palacete Rio Branco/ Câmara Municipal de Vereadores
- 26 Estação Ferroviária/ Shopping Estação
- 27 Museu de Arte Contemporânea
- 28 Edifício Moreira Gazez
- 29 Palácio Avenida
- 30 Biblioteca Pública
- 31 Casa Andrade Muricy (Secretaria de Estado da Cultura)
- 32 Rodoferrviária
- 33 Pç. Garibaldi: Relógio das Flores/ Cavalo Bábão
- 34 Largo Cel. Enéas (Largo da Ordem): Museu de Arte Sacra; Igreja da Ordem Casa Romário Martins; Casa Vermelha; Teatro Universitário de Curitiba; Casa Hoffmann
- 35 Paisagem Rua XV de Novembro
- 36 Paisagem Rua Comendador Araújo
- 37 Paisagem Rua Barão do Rio Branco/ Riachuelo
- 38 Paisagem Rua São Francisco
- 39 Paisagem Rua Carlos Cavalcanti/ Rua Portugal
- 40 Paisagem Rua Jaime Reis

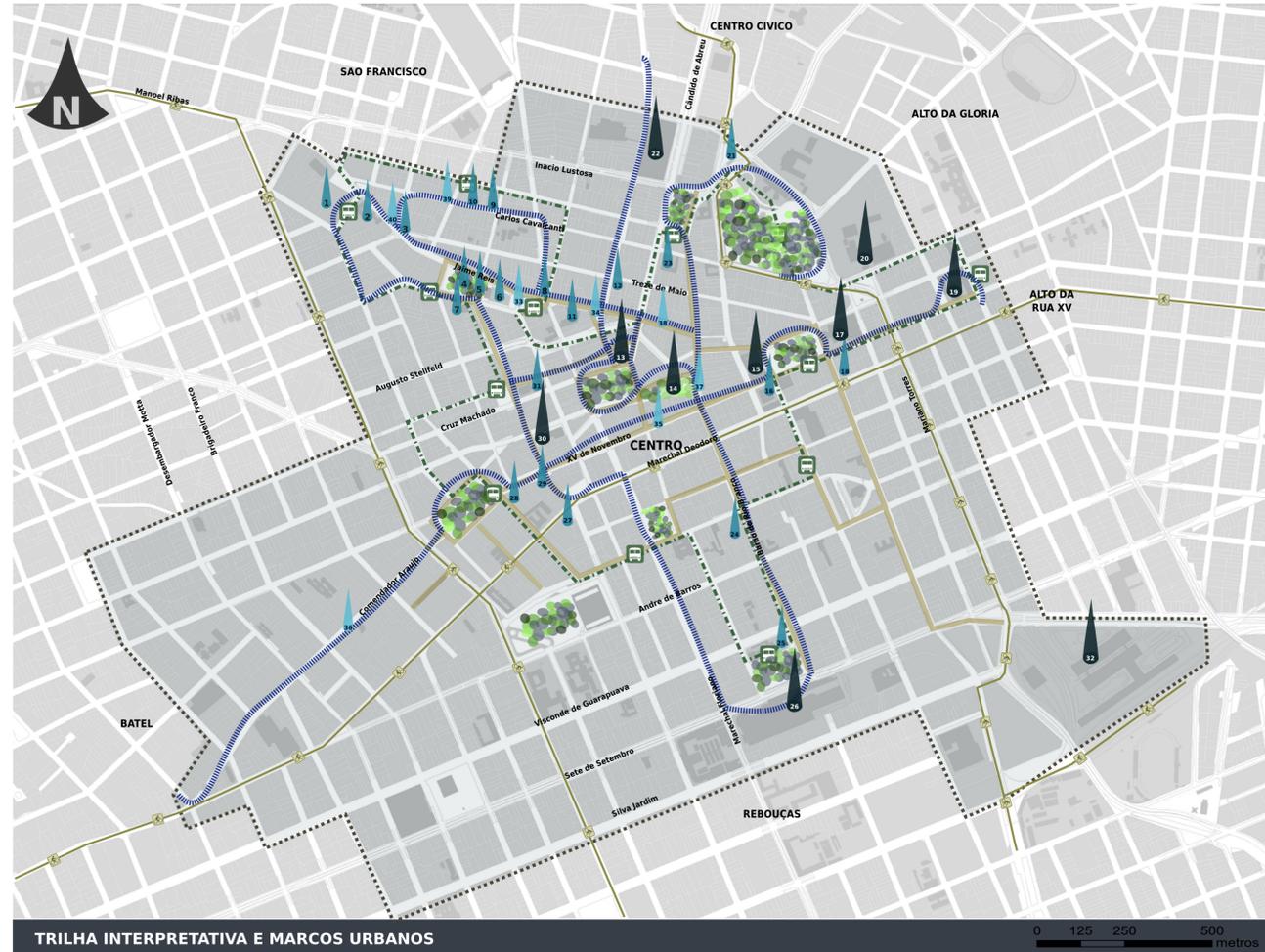


Trilha Interpretativa

Marcos da Paisagem

Pontos Nodais e Paisagens relevantes

Marcos do imaginário (derivados dos questionários de mapas mentais)



TRILHA INTERPRETATIVA E MARCOS URBANOS



33 Praça Garibaldi



34 Largo Cel. Enéas (Largo da Ordem)



35 Paisagem XV de Novembro



37 Paisagem Rua Barão do Rio Branco/ Riachuelo



38 Paisagem Rua São Francisco



40 Paisagem Rua Jaime Reis



PLANEJAMENTO E DIRETRIZES

SISTEMA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Plano de Reabilitação do Patrimônio Cultural da Área Central de Curitiba

Conselho Municipal
órgão deliberativo não partitário:
5 membros poder público e 7 membros sociedade civil

Escritório Técnico
escritório por termo de cooperação técnica: IPPIC, FCC, SMU, IPHAN e CPC

- I - assessorar intervenções em imóveis na área central;
- II - avaliar e aprovar projetos de intervenção e novas construções;
- III - fiscalizar obras e intervenções no patrimônio edificado;
- IV - coordenar processo de mobilização para a preservação do patrimônio cultural;
- V - coordenar o programa de reconhecimento do patrimônio, por meio do projeto de educação patrimonial;
- VI - propor ações de preservação do patrimônio cultural de forma articulada;
- VII - assessorar a Secretaria Municipal de Urbanismo (SMU);
- VIII - implementar as ações do PRPC da área central de Curitiba.

GESTÃO E MONITORAMENTO

Fundo Municipal

- captar e destinar recursos provenientes do orçamento municipal, de convênios, contratos, consórcios, de ajuda e cooperação, de doações, de repasses de tributos, de taxas, etc., para ações:
- I - de incentivo à conservação de patrimônio cultural e arqueológico do município;
- II - de incentivo à reabilitação de edificações de interesse patrimonial para fins de habitação coletiva e locação social;
- III - de incentivo à cultura e à educação patrimonial;

Acompanhamento
Reuniões bimestrais para analisar metas e resultados atingidos

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: produção e socialização do conhecimento mobilização e capacitação comunitária continuada

Publicização de ações e resultados:
jornais, revistas, cartilhas periódicas

Sistematização e monitoramento dos resultados e organização da Conferência do Patrimônio e da Cultura

AVALIAÇÃO E REVISÃO

Conferência do Patrimônio e da Cultura (a cada 2 anos)
avaliação dos resultados;
prestação de contas;
debate e revisão de diretrizes do PRPC e articulação com demais políticas municipais;
decisão orçamentária participativa:
eleição dos componentes do Conselho;

(Re)adequação / Realimentação

conclusão

O objetivo principal deste trabalho foi a produção de um processo crítico no qual dúvidas e contradições fossem expostas para questionar a racionalidade homogeneizante e o pensamento marcado pela lógica do mercado presente nas intervenções em áreas centrais das cidades brasileiras. Os cenários são diversos e variados e podem surgir do predomínio das operações de tabula rasa, de preservação, ou da interação entre elas, no qual estes desejos se confundem e se complementam. O necessário é permitir-se imaginar cenários ainda invisíveis e lembrar que a cidade é uma obra de arte coletiva, na qual a sociedade utiliza toda a sua capacidade criativa. É certo que as contradições urbanas sempre estarão presentes como manifestações das próprias contradições do ser humano e das relações sociais, mas ainda é possível imaginar novas urbanidades, baseados na utopia. Ainda é possível propor novos caminhos nesta construção, e garantir um espaço urbano vivo e integrado, capaz de fornecer símbolos coletivos, e possibilitar a apropriação plural e democrática do patrimônio cultural.